

# MORTALIDADE POR CÂNCER DE OVÁRIO NO BRASIL E REGIÕES ENTRE 2011 E 2020

XXIII Congresso Baiano de Obstetrícia e Ginecologia, 0<sup>a</sup> edição, de 07/10/2022 a 08/10/2022  
ISBN dos Anais: 978-65-81152-94-9

SILVA; Gessica Barbosa da Silva e<sup>1</sup>, REZENDE; Bianca Santana<sup>2</sup>, OLIVEIRA; Elenilza Souza de<sup>3</sup>, CERQUEIRA; Alessandro Oliveira<sup>4</sup>, TEIXEIRA; Cláudio Henrique Cavalcanti<sup>5</sup>, PINNA; Sofia Requião de<sup>6</sup>

## RESUMO

**Introdução:** O câncer de ovário é o oitavo câncer que mais mata mulheres e a segunda causa mais comum de morte por câncer ginecológico [1]. Existe uma tendência ascendente da taxa de mortalidade desta patologia no Brasil[2]. As dificuldades de enfrentamento se dão pelo diagnóstico tardio, resultando em maior evolução da doença e desfecho ruim ao paciente[1]. **Objetivos:** O presente trabalho objetiva analisar as mortalidade por câncer de ovário entre os anos de 2011 e 2020. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo e observacional baseado em dados do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) do Departamento do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Foram consideradas as seguintes variáveis: região do Brasil, faixa etária, cor/raça. **Resultados:** Ocorreram 35.973 óbitos por câncer de ovário no Brasil entre 2011 e 2020. A região com maior percentual de mortes foi o Sudeste (48,91%) e a menor o Norte (4,27%). A maior taxa de mortalidade foi apresentada pela região Sul (23,36 por 100 mil habitantes), seguida pelo Sudeste (21,89 por 100 mil habitantes), Centro-Oeste (17,70 por 100 mil habitantes), Nordeste (14,99 por 100 mil habitantes) e Norte (9,68 por 100 mil habitantes). Neste período, as mortes por neoplasia de ovário aumentaram 29,53%, sendo 2019 o ano com mais óbitos. O maior percentual de óbitos ocorreu em pessoas de cor/raça branca (59,43%), seguida de parda (29,34%), preta (6,54%), amarela (0,63%) e indígena (0,14%). A faixa etária mais acometida foi de 60 - 69 anos (25,64%) e a menos foi de 0 - 19 anos (0,59%). As faixas etárias de 50 - 59 anos (22,15%) e 70-79 anos (20,48%) também apresentaram porcentagens expressivas. **Conclusão:** O aumento de óbitos por câncer de ovário reflete a transição epidemiológica do Brasil e pode estar relacionado com o diagnóstico tardio. É presumível que o maior percentual de óbitos em mulheres brancas se deva ao maior número de diagnósticos neste grupo étnico em razão do maior acesso ao sistema de saúde deste grupo no Brasil; contudo, cabe destacar que esta informação não está condizente com a literatura que indica que mulheres negras são mais acometidas. Houve maior mortalidade entre pacientes de 60 - 69 anos, além de maiores taxas de mortalidade nas regiões com maior proporção de idosos na população brasileira, corroborando com o disposto na literatura que descreve associação do câncer de ovário com idades avançadas e fatores socioambientais[3,4].

## REFERÊNCIAS

1. Arora, T., Mullangi, S., Lekkala, MR. Ovarian Cancer. StatPearls, 2022.
2. Santos, M., Fernandes, F., Santos, E., Souza, D., Barbosa, I.. Tendências de Incidência e Mortalidade por Câncer de Ovário nos Países da América Latina. Revista Brasileira de Cancerologia, 2020.
3. Rauh-Hain, J. et al.. Racial and ethnic disparities over time in the treatment and mortality of women with gynecological malignancies. Gynecologic Oncology, 2018..
4. Whitmore, G., Ramzan, A., Sheeder, J., & Guntupalli, S.. African American women with advanced-stage ovarian cancer have worse outcomes regardless of treatment type. International Journal of Gynecological Cancer, 2020.

**PALAVRAS-CHAVE:** Mortalidade, Câncer de Ovário, Epidemiologia

<sup>1</sup> Universidade Federal da Bahia (UFBA), gessicabss@gmail.com

<sup>2</sup> Universidade Federal da Bahia (UFBA), bianca.rezende@ufba.br

<sup>3</sup> Universidade do Estado da Bahia (UNEB), elenilzasouzaoliveira705@gmail.com

<sup>4</sup> Universidade Federal da Bahia (UFBA), alessandrooc@ufba.br

<sup>5</sup> Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública, claudiateixeira19.2@bahiana.edu.br

<sup>6</sup> Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública, sofiaipinna20.2@bahiana.edu.br